

## **ATA DA 41ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE HISTÓRIA REALIZADA EM 11 DE OUTUBRO DE 2019**

1 Ao décimo primeiro dia do mês de outubro do ano de dois mil e dezenove, às quatorze  
2 horas, na sala duzentos e um, da Direção do Instituto de História da Universidade Federal  
3 do Rio de Janeiro (IH-UFRJ), reuniram-se, em sessão extraordinária e sob a presidência  
4 da professora Norma Côrtes, os seguintes integrantes da Congregação deste Instituto:  
5 professores doutores William de Souza Martins, Lise Fernanda Sedrez, Fábio de Souza  
6 Lessa, Juliana Beatriz Almeida de Souza e Luiza Larangeira da Silva Mello; o Diretor  
7 Adjunto de Administração, Fabio Paiva de Souza; a representante discente de Graduação,  
8 Suelen da Silva Sousa; e a representante discente de Pós-Graduação, Nathália Serenado.  
9 Também estavam presentes os docentes Ricardo Figueiredo de Castro, João Paulo Coelho  
10 de Souza Rodrigues, Cláudio Costa Pinheiro e Paulo Duarte Silva. As docentes Leila  
11 Rodrigues da Silva e Andrea Viana Daher justificaram suas ausências. Ao iniciar os  
12 trabalhos com o ÚNICO PONTO DA PAUTA, a Diretora do Instituto agradeceu a  
13 presença de todos e apresentou os documentos encaminhados pela Reitoria para orientar  
14 a solicitação de vagas docentes a ser encaminhada à Comissão Temporária de Alocação  
15 de Vagas 2019 (COTAV), a saber: resolução conjunta CEG/CEPG nº 01/2017,  
16 recomendação da Câmara Mista CEG/CEPG 2019 sobre o relatório a ser enviado e  
17 portaria nº XXX que nomeou a Comissão que analisará as solicitações. Em seguida, leu  
18 a Recomendação da Câmara Mista da COTAV 2019, que estabeleceu os seguintes  
19 critérios de avaliação dos pleitos: i) Expansão de áreas de fronteira do conhecimento na  
20 Graduação, Pós-graduação e Extensão; ii) Carga docente em Curadoria dos acervos  
21 existentes em Unidades da UFRJ; iii) Áreas específicas do conhecimento que demandam  
22 uma relação Docente / Discente diferenciada visando atender os cursos de graduação. A  
23 Diretora informou que o IH deve preencher o relatório da Unidade com o máximo de  
24 informações possíveis; construir um arrazoado estabelecendo uma ordem de prioridade  
25 para a setorização das vagas; seguir as recomendações descritas anteriormente; e  
26 apresentar os motivos acadêmicos e institucionais para solicitação de novas vagas. A  
27 professora Lise Sedrez lembrou que vários setores do IH possuem acervos, o que pode  
28 contribuir para a elaboração do arrazoado. O professor Fábio Lessa relatou suas  
29 experiências enquanto Diretor em COTAVs anteriores nas quais, após o envio de  
30 justificativas consistentes, o Instituto foi contemplado apenas com reposições de  
31 aposentadorias, quando muito. Ele enfatizou que a solicitação de vagas sempre foi  
32 justificada pela relação de disciplinas obrigatórias, motivo muito raso. Para ele, o primeiro  
33 passo é saber quem somos enquanto Instituto: número de professores por setor  
34 (permanentes e substitutos); quais as atividades de extensão desenvolvidas em cada setor;  
35 quais são as revistas acadêmicas publicadas. O professor se questiona até que ponto os  
36 acervos, por exemplo, serão subsídios que embasarão a concessão de vagas. Em sua  
37 opinião, nas relações de poder, a área de Humanas sempre perde. Para ele, considerando  
38 os cálculos objetivos que são realizados, é o sistema que informará sobre a carga horária  
39 docente. Em relação à priorização das vagas a serem solicitadas, afirmou que o primeiro  
40 lugar é do setor de História Antiga que, na iminência da aposentadoria da professora  
41 Regina Bustamante, contará com apenas 3 professores permanentes para disciplinas de  
42 Pós e de Graduação. O docente esclareceu, ainda, que o setor não designa professores  
43 substitutos para ministrarem disciplinas obrigatórias de Graduação. Por isso, ele mesmo  
44 não oferece disciplinas de Pós-Graduação há algum tempo, enfatizando que há outros  
45 dois Programas de Pós externos para os quais História Antiga também deve oferecer  
46 disciplinas, a saber: Museu Nacional e Letras Clássicas. Para o ex-Diretor do IH, nunca  
47 houve crescimento de fato, apenas reposição das vacâncias geradas. O docente William

48 Martins afirmou que existe uma divergência entre os objetivos da Portaria e a realidade  
49 de concessão de vagas para suprir as aposentadorias. A professora Norma Côrtes  
50 esclareceu que o antigo currículo do curso de Licenciatura está em processo de  
51 desativação, mas todas as suas disciplinas devem ser oferecidas até o término desse  
52 processo. Para o professor Fábio Lessa afirmou que devemos saber o número de  
53 professores por área e porque alguns setores não ministram disciplinas obrigatórias. O  
54 docente acredita que o Instituto só pode pensar na expansão que já aconteceu, não adianta  
55 pensar em projeção. Devemos saber o que mais perdemos até o momento e ver as  
56 deficiências a serem sanadas a partir do relato dos setores sobre suas dificuldades. Ele  
57 informou que não houve a reposição de duas aposentadorias em História Antiga, dos  
58 professores Norma Musco e André Chevitarese. O professor Fábio Lessa ressaltou que a  
59 UFRJ quer o oferecimento de disciplinas, Pesquisa e Extensão. A Diretora do IH lembrou  
60 que as informações numéricas relativas ao corpo docente são públicas e sempre  
61 permanecem disponíveis em nosso site. Em seguida recomendou que a solicitação de  
62 vagas docentes do IH deve se orientar por critérios acadêmicos, por motivos institucionais  
63 que abarquem todas as atividades docentes, e não apenas por razões quantitativas. A  
64 Diretora do IH recomendou que a COTAV seja enfrentada de forma projetiva não só  
65 pensando em quem somos, mas também em quem queremos ser. Em resposta, o professor  
66 Fábio Lessa lamentou que esse discurso não tenha sido posto em prática nas últimas  
67 setorizações. Ele manifestou seu contentamento com o fato de começar a se pensar de  
68 forma contrária a uma prática antiga de divisão entre Oriente e Ocidente. O professor  
69 Fábio Lessa acredita que o setor de Ásia deve ser criado, mas sem retirar uma vaga de  
70 outro setor já existente. Sobre tal criação, é necessária uma discussão pública e coletiva a  
71 respeito. Para o docente, é necessário pensar em termos quantitativos pois é como a UFRJ  
72 procederá. Ele relembrou a setorização das últimas vagas recebidas, perguntando sobre  
73 como foi realizada a priorização. Se a análise é qualitativa, é necessário realizar um  
74 levantamento de quem produz e de quem publica, com dados fornecidos pelos  
75 coordenadores de áreas. Contudo, salientou que os coordenadores precisam ser  
76 informados assim que sair a publicação da COTAV. A professora Norma Côrtes lembrou  
77 que o fortalecimento da área disciplinar dedicada aos estudos de Ásia e/ou África já fazia  
78 parte do programa de gestão da atual Direção desde a campanha eleitoral, em 2016. O  
79 professor Claudio Pinheiro acredita que a discussão pública seja apropriada, pois gostaria  
80 de compartilhar várias atividades que estão acontecendo simultaneamente, sem ter havido  
81 um processo reflexivo. O docente salientou seu contentamento com a ideia da criação da  
82 área de Ásia e relatou que existe uma tradição de se pensar Ásia e África como sendo um  
83 só setor. Em sua opinião, o debate público será interessante para criar o novo setor e para  
84 expandir áreas que já existem no IH. Ele salientou que devemos descobrir por que o aluno  
85 escolhe o Instituto de História da UFRJ mesmo diante da variedade de opções no Rio de  
86 Janeiro, refletindo sobre nossas peculiaridades. O professor Ricardo Castro ressaltou que  
87 as reformas na área da educação afetam as Universidades. Ele acredita que o Instituto  
88 deve definir urgentemente o seu perfil e pretensões futuras. Contudo, deve-se também ser  
89 discutido o impacto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre o curso de  
90 História, considerando que as mudanças nos ensinamentos fundamental e médio refletirão na  
91 Licenciatura. O docente acredita que para definir as prioridades da atual COTAV deve-  
92 se levar em conta a COTAV 2017 e também a última discussão para setorização de vagas,  
93 atuando de forma pragmática e reconhecendo que a primeira vaga deve ser direcionada à  
94 História Antiga. A professora Lise Sedrez lembrou sobre os dois pontos diferentes a  
95 serem tratados. O primeiro é o compromisso já assumido pela Direção de que a primeira  
96 vaga da COTAV será para História Antiga; o segundo, a discussão sobre o que o Instituto  
97 de História quer ser, o que não resolve o problema atual da necessidade de priorização de

98 vagas para a solicitação. Por isso, a docente questionou o que pode ser feito pelas  
99 Coordenações de setores para subsidiar o arrazoado para a COTAV. O professor Fábio  
100 Lessa lembrou que podem ser solicitadas quantas vagas o Instituto desejar, contudo, são  
101 necessárias razões robustas para o pedido. Para a professora Juliana Beatriz é uma boa  
102 ideia discutir o que o Instituto quer ser, inclusive com a possível criação de novas áreas.  
103 Contudo, essa criação não depende necessariamente de novas vagas. Em sua opinião, se  
104 é necessária a discussão sobre áreas de fronteira, o melhor seria focar em História  
105 ambiental, História indígena e Gênero, por exemplo, temas importantes para discussão  
106 pública. O professor Fábio Lessa afirmou que os coordenadores já deveriam ter sido  
107 avisados assim que a Direção soube da COTAV, o que faz parte de um processo  
108 democrático. A Diretora do IH esclareceu que apenas na última quarta-feira fomos  
109 informados sobre a COTAV e a necessidade da priorização das vagas em Congregação,  
110 por isso a convocação foi em curto prazo. O professor Claudio Pinheiro acredita ser  
111 oportuno que os setores recebam os documentos referentes à COTAV para que possam  
112 ser preenchidas as categorias existentes no documento modelo. O docente William  
113 Martins ressaltou a importância da área de Ensino de História, embora não seja de  
114 fronteira, sobretudo a partir da alteração dos currículos com a Licenciatura em História.  
115 Essas questões perpassam todos os setores acadêmicos do IH. Ainda sobre o Ensino de  
116 História, a professora Norma Côrtes enfatizou a necessidade de que o Instituto esteja na  
117 coordenação nacional da próxima gestão do ProfHistória. O professor João Paulo  
118 Rodrigues informou sobre a recente aposentadoria do professor Manolo Florentino em  
119 História da América, especificamente em América Colonial, que não é de fácil  
120 substituição. Além disso, informou que a professora Juliana Beatriz ocupa cargo  
121 administrativo no CFCH, o que também limita o oferecimento de disciplinas. Ele  
122 salientou que, para além da questão de novas fronteiras, o setor tem demandas de  
123 expansão. Dessa forma, propôs que a primeira vaga seja para História Antiga e que a vaga  
124 de América Colonial seja reposta. A professora Norma Côrtes sugeriu que sejam  
125 solicitadas dez vagas docentes e, portanto, todos os setores sejam incluídos no pedido.  
126 Ela sugeriu que História Antiga apareça duas vezes na lista de solicitações e que as áreas  
127 contempladas pelos oito últimos concursos não estejam à frente da lista. A Diretora do  
128 IH relatou que na COTAV 2017 foram solicitadas nas quatro primeiras posições duas  
129 vagas para Brasil e duas para América, o que deu à comissão uma linha de corte e apenas  
130 essas vagas foram concedidas, sugerindo que o IH não elabore mais o pedido dessa forma.  
131 O professor Fábio Lessa acredita que apenas tais vagas tenham sido concedidas devido  
132 às vacâncias que existiam, e não pelo fato da ordem que foi colocada. A professora Norma  
133 Côrtes afirmou que as prioridades definidas nesta reunião valem para a COTAV 2019. O  
134 professor Fábio Lessa propôs que seja instituída uma comissão para alocar as vagas do  
135 Instituto, independente da COTAV. Para o docente, a primeira vaga deve ser para História  
136 Antiga, tendo em vista que os professores André Chevitarese e Norma Musco se  
137 aposentaram e ainda não houve reposição. A professora Juliana Beatriz sugeriu esta  
138 priorização: 1) História Antiga; 2) História Moderna; 3) História Antiga; 4) História da  
139 América; 5) História da Ásia; 6) História do Brasil. Para a professora Norma Côrtes, os  
140 estudos sobre África / Ásia devem ser contemplados na segunda posição no ranking pois,  
141 além de História da África possuir poucos professores, trata-se de uma área disciplinar  
142 que recebe grande procura dos alunos para orientação das monografias. Para a professora  
143 Luiza Lorangeira, deve ser solicitada a vaga para História da África, condicionada à  
144 presença de pontos de História da Ásia no conteúdo programático do futuro concurso.  
145 Para o docente Fábio Lessa, sem a realização de reuniões do Conselho de Graduação não  
146 é possível decidir que uma das vagas seja setORIZADA para História da África/Ásia. O  
147 professor Claudio Pinheiro reafirmou a importância de existir a temática referente à Ásia,

148 até pela grande demanda externa, ainda que dentro da área de História da África. A  
149 professora Juliana Beatriz disse que não há concordância sobre a criação ou não da área  
150 de Ásia, assim, sugeriu que o IH solicite apenas a vaga de História da África, mas sem a  
151 definição sobre o direcionamento de pontos para Ásia. A professora Norma Côrtes  
152 recomendou que sejam solicitadas vagas para os oito setores do IH e que o segundo lugar  
153 seja ocupado pela vaga de História da África, pois o setor precisa ser fortalecido. Diante  
154 da proposta da professora Juliana Beatriz de que o 2º lugar seja de África ou Moderna, o  
155 professor William Martins declarou que o setor de História Moderna está em situação  
156 confortável. Após os debates, a seguinte ordem de prioridade para a solicitação de vagas  
157 docentes a ser apresentada à COTAV 2019 foi aprovada e homologada por unanimidade,  
158 pelos integrantes da Congregação e também pelos demais presentes: 1ª) História Antiga;  
159 2ª) História da África; 3ª) História Antiga; 4ª) História da América; 5ª) História Moderna;  
160 6ª) História do Brasil; 7ª) História Contemporânea; 8ª) Teoria e Metodologia da História;  
161 9ª) História Medieval; 10ª) História do Brasil. A ordem de prioridades aprovada não  
162 estabelece previamente os pontos de prova dos futuros e possíveis concursos docentes.  
163 Não obstante, a professora Norma Côrtes salientou que a área de História Antiga precisa  
164 renovar a sua oferta de disciplinas para além dos estudos sobre Grécia e Roma. O  
165 professor Fábio Lessa respondeu que a área deve discutir primeiramente a questão. A  
166 professora Lise Sedrez salientou que devemos discutir quais são as nossas pretensões  
167 futuras enquanto Instituto e que os coordenadores de áreas devem considerar a renovação  
168 dos pontos dos concursos nos processos seletivos para docentes. A professora Juliana  
169 Beatriz sugeriu que todos os concursos apresentem em seus conteúdos programáticos  
170 pontos referentes à Ensino de História, além de discutirmos se a área de Ásia será  
171 constituída ou não. A professora Norma Côrtes informou que no início do próximo  
172 semestre deve-se realizar amplo debate sobre os projetos de futuro para o IH-UFRJ. Além  
173 disso, informou que entre abril e maio, a Comissão Eleitoral vai presidir o processo para  
174 a escolha da nova diretoria do IH, gestão 2020 – 2024. E, concordando com o professor  
175 Ricardo Castro, Diretor da ANPUH-RJ, sugeriu que tais ocasiões sejam aproveitadas  
176 como uma oportunidade para as discussões sobre os impactos da BNCC nos estudos da  
177 História. Em seguida, a professora Juliana Beatriz informou que os professores devem  
178 acessar o sistema e responder ao convite para coordenar sessões na Semana de Integração  
179 Acadêmica da UFRJ, caso tenham recebido. Depois disso, nada mais havendo a tratar,  
180 nem quem quisesse fazer uso da palavra, a presidente encerrou a reunião, na qual foi  
181 lavrada esta ata, que será assinada por mim, Michelle Ribeiro Lage de Amorim, que  
182 secretariei os trabalhos, pela presidente, a professora Norma Côrtes Gouveia da Melo, e  
183 pelos demais presentes

Rio de Janeiro, 11 de outubro de 2019.

Norma Côrtes

Michelle Amorim